

MAGNITUDES DE ENVOLVIMENTO EM PRÁTICAS ESPORTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES

Letícia Gonçalves

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil

Thiago Rogel

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil

Aurea Mineiro

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil

Vinicius Lauria

Faculdade Praia Grande (FPG), Praia Grande-SP, Brasil

Fabricio Madureira

¹Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil

Rodrigo Pereira

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil

Faculdade Praia Grande (FPG), Praia Grande-SP, Brasil

RESUMO: Desenvolvimento motor e aprendizagem motora parecem contribuir para aquisição de habilidades motoras e para que isso ocorra, é necessário envolvimento nos programas de atividade física. A iniciação esportiva é algo muito importante na vida da criança, mas deve ser ensinada cuidadosamente para que ela aprenda a lidar com autoconfiança, autoimagem e autopercepção (MARQUES & KURODA, 2000). Esta pesquisa teve como objetivo avaliar os efeitos da diversidade e frequência de prática esportiva no desenvolvimento motor de escolares. Como método, foram avaliadas 16 crianças com média idade de 6,46 anos de duas classes de uma escola da rede particular de Santos - SP. Utilizou-se o teste TGMD-2 para avaliar a coordenação motora e um questionário semiestruturado. Para análise estatística foi utilizado o teste de correlação *Pearson* no programa SPSS20. De acordo com a classificação do teste de coordenação motora, 50% das crianças avaliadas estão na média, 18,75% muito pobre, 25% pobre e 6,25% abaixo da média. Quando correlacionado variedade, frequência e tempo de prática com os resultados do teste TGMD-2, não houve relação significativa entre eles. Com base nos resultados encontrados tempo, variedade e frequência de prática esportiva, nesse estudo, não são considerados fatores que influenciaram para os resultados das habilidades motoras das crianças.

Palavras-chave: Controle motor. Crianças. Esportes.

ABSTRACT: Motor development and learning search engine for acquiring motor skills and for this task, it is necessary to participate in physical activity programs. Sport initiation is very important in life, but it must be taught so that it learns to deal with self-confidence, self-

incarnation and self-perception (MARQUES & KURODA, 2000). This study aimed to evaluate the effects of sports activity on school motor development. As a method, 16 children with mean age of 6.46 years of two classes of a private school in Santos - SP were evaluated. Use of the TGMD-2 test to evaluate machine direction and a semi-structured response. Parameter analysis was used in the Pearson test in the SPSS20 program. According to the survey, 50% of the women evaluated are on average, 18.75% very poor, 25% poor and 6.25% below average. When correlated, frequency and practice time with the TGMD-2 test results, there was no significant difference between them. Based on the results found, the time and frequency of sports practice, a study on the factors that influenced the results of children's motor skills.

Keywords: Motor control. Children. Sports.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE; OZMUN & GOODWAY, 2013). Portanto, é imprescindível compreendermos o fenômeno aprendizagem motora que é a capacidade do indivíduo em desempenhar uma habilidade motora induzindo uma melhora relativamente permanente no desempenho, devido à prática ou à experiência (MONTEIRO et al., 2010). De uma forma geral tanto o desenvolvimento e a aprendizagem parecem contribuir para mudanças nas habilidades motoras, para que isso ocorra, é necessário que tenha maior envolvimento com programas de atividade física.

Segundo Cezário (2008), é através da atividade física (AF), dentro ou fora da escola, que a criança desenvolve aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos. Ainda, para a autora supracitada é também através AF que adquire habilidades específicas e, nas aulas de educação física, além de ter o trabalho para a melhoria da coordenação motora de habilidades básicas, a criança também pode aprender as habilidades específicas ou culturalmente determinadas pelas modalidades esportivas que ela se identifica e começar a prática da mesma.

A inserção de um indivíduo em esportes, para Sanches e Rubio (2011), pode o beneficiar em diversos campos e mudar sua vida. A iniciação esportiva deve ter uma atenção cuidadosa em relação aos seus objetivos e métodos, pois

pode ser um instrumento excelente para a criança aprender a lidar com confiança, autoimagem e autopercepção (MARQUES & KURODA, 2000).

A prática esportiva (PE) deve aliar as experiências dos alunos com um projeto pedagógico, no qual os conteúdos do ensino das habilidades e desenvolvimento das capacidades motoras aconteçam de forma diversificada e motivadora e que oportunize a participação e aprendizagem do maior número possível de crianças (PAES & BALBINO, 2009). A PE deve fazer parte do repertório motor, não limitada as execuções corretas, mas fazendo com que os alunos vivenciem e permitindo a expressão corporal de outros movimentos, para isso é necessário que o professor não ensine somente as regras e sim o jogo no geral para que o conhecimento adquirido pelos alunos ultrapasse a simples prática e sirva de crítica para compreender o fenômeno do esporte (KUNZ, 2010).

Tendo em vista os resultados apresentados pelos autores acima, é intrigante do ponto de vista investigativo analisar as crianças que possuem maior envolvimento com as práticas esportivas e os possíveis benefícios com o aprimoramento dos seus níveis de coordenação motora, isto é, aquelas que possuem mais prática têm melhor coordenação do que as que possuem menos prática?

Com isso, o objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da diversidade e frequência de prática esportiva no desenvolvimento motor de escolares.

MÉTODOS

Após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, foram avaliadas 16 crianças de ambos os sexos (10 meninos e 6 meninas), com idade média 6,46(\pm 0,83) anos, de duas classes de uma escola da rede particular da cidade de Santos-SP. Como critério de inclusão as crianças não poderiam apresentar deficiência física ou intelectual uma vez que o teste utilizado determina essa condição.

Para avaliar a coordenação motora foi utilizado o teste proposto por Ulrich (2000), que é composto por uma bateria de avaliações contendo doze habilidades, sendo seis locomotoras e seis manipulativas. Foi realizado um questionário semiestruturado com 6 questões, entre elas: I) nome; II) data de nascimento; III) Prática algum esporte?; IV) quais? V) há quanto tempo?; VI) com qual frequência?,

para sabermos as variáveis. As imagens foram coletadas por câmeras de smartphones das marcas *Iphone*, *Samsung* e *Motorola*.

As crianças foram conduzidas pelo professor até a quadra (fechada) onde estava preparado um circuito com as 12 habilidades do teste TGMD-2. Os dados foram coletados em dois dias. No primeiro dia estavam presentes 14 crianças, no segundo dia 5 faltaram e estavam presentes 7 de outra classe, totalizando apenas 16 para análise resultados. Cada criança foi avaliada por duas tentativas em cada habilidade e posteriormente, foram avaliadas de acordo com critérios de proficiência na execução de cada habilidade através do programa *Kinovea* (versão 8.20) que possibilita a imagem em 200 frames por segundo. Cada habilidade tem de 4 a 5 critérios, sendo duas tentativas em cada uma delas. Soma-se 1 ponto por critério observado e 0 para ausência do critério. A soma dos critérios permitiu mensurar ao final o quociente motor. Após isso, foi enviado um questionário para os pais para ter acesso as questões descritas acima.

Estatística

A somatória foi tabulada no programa Excel, em seguida os dados foram submetidos ao teste estatístico de correlação de *Pearson* para análise da magnitude de relação entre variedade, frequência e tempo no programa SPSS20. O nível de significância foi aceito em $p \leq 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados apresentados na tabela 1, podemos observar os scores, quociente motor e a classificação do teste TGMD-2, sendo assim 'muito pobre' representa 18,75% das crianças avaliadas, 'pobre' representa 25%, 'abaixo da média' 6,25% e 'médio' 50%. Também podemos observar que muitas crianças que não praticam nenhum esporte (62,5%), têm um melhor nível de coordenação motora do que algumas que praticam (37,5%). No estudo de Bilibio, Cheuczuk e Costa (2017), foi realizado o mesmo teste e classificado as crianças de acordo com os scores obtidos por elas. Ainda no

estudo dos autores supracitados, foi encontrado a classificação média em 50%, abaixo da média 26,9%, pobre 19,2% e muito pobre 3,8%. Esses valores se aproximam do presente estudo na maior concentração dos dados em classificação média.

Tabela 1 – Resultados individuais de acordo com a idade, frequência semanal da prática de esportes e a classificação no teste TGMD-2.

Indivíduo	Idade	SL	SM	SF	QM	Frequência	Classificação
1	5,05	16	20	36	76	4	Pobre
2	8,00	31	33	64	70	0	Pobre
3	7,11	26	26	52	61	2	Muito pobre
4	7,11	21	39	60	70	3	Pobre
5	7,06	20	26	46	55	0	Muito pobre
6	6,02	35	31	66	91	0	Médio
7	6,06	35	39	74	94	0	Médio
8	6,10	34	39	73	94	4	Médio
9	6,30	35	21	56	85	0	Abaixo da média
10	6,01	38	30	68	100	2	Médio
11	8,01	22	34	56	61	5	Muito pobre
12	6,11	36	27	63	91	2	Médio
13	6,06	37	26	63	91	0	Médio
14	6,02	22	23	45	73	2	Pobre
15	5,11	43	18	61	100	4	Médio
16	7,09	39	40	79	97	4	Médio

SL = score locomotor; SM = score manipulativo; SF = score final; (QM) = quociente motor

A análise dos resultados de um estudo realizado por Marques (1996), mostra que as crianças avaliadas (7 anos), quando realizado testes do movimento do arremesso, estão em estágios rudimentares, sendo assim, com atraso motor. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Brauner e Valentini (2009), onde foram avaliadas 32 crianças no teste TGMD-2 e foi encontrado como resultado para os testes de locomoção: inferior à média e para os testes de manipulação: pobre. Ferraz (1992) avaliou 47 crianças em 3 anos de teste (uma avaliação por ano), de

acordo com os resultados finais, as crianças evoluíram do estágio rudimentar para o avançado. Já para Surdi e Krebs (1999), o estudo teve como resultado que a maior parte das crianças (6 anos) se encontram no estágio elementar, ou seja, tem um melhor controle nas habilidades fundamentais.

Tabela 2. Magnitudes de correlação entre variáveis de prática, tempo e frequência com os scores final, locomotor, manipulativo e quociente motor dos escolares

Scores x variedades		Tempo	Variedade	Frequência
Score final	r	-,179	-,048	-,038
	p	,508	,859	,888
Score locomoção	r	-,383	-,143	-,156
	p	,143	,597	,564
Score manipulação	r	,151	,085	,115
	p	,577	,754	,671
Quociente motor	r	-,164	,014	,036
	p	,544	,960	,894

r = correlação de *Pearson* e $p \leq 0,05$

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 2, não houve correlação significativa entre os scores e quociente motor e as variáveis. Os resultados obtidos no estudo de Brauner e Valentini (2009) corroboram com o presente estudo. O objetivo das autoras supracitadas foi avaliar a relação do desempenho motor de crianças praticantes de atividade física com a frequência de prática, e como resultados não foi encontrado diferença entre grupos. Krebs et al. (2011) avaliou 50 crianças e relacionou o teste TGMD-2 com aptidão física. Teve como resultado, o estudo descrito acima, que não houve uma relação entre as variáveis, porém há como hipótese desse resultado que os testes aplicados não tinham a mesma exigência de tarefa, sendo sugerido reavalia-los utilizando outros testes. Valentini (2002) avaliou 88 crianças de 5 a 10 anos (ambos os sexos) para classificar a percepção de competência (PC)

no teste TGMD-2 e não foi encontrada diferença significativa na PC física em relação a idade e ao gênero.

Já no estudo de Wrotniak (2006), que avaliou 65 crianças em testes de proficiência motora e as comparou com os níveis de atividade física, obteve resultados onde a coordenação motora está diretamente relacionada com a atividade física. Neris, Tkac e Braga (2012), também encontraram em seu estudo relação entre atividade física e coordenação motora, no qual foram avaliadas 60 crianças no teste TGMD-2 e PROESP.

A maioria dos pesquisadores (FERRAZ, 1992; MARQUES, 1996; SURDI&KREBS, 1999; VALENTINI, 2002; BRAUNER & VALENTINI, 2009; KREBS et al., 2011; BIBLIO, CHEUCZUK & COSTA, 2017), com exceção de Wrotniak (2006) e Neris, Tkac e Braga (2012), associam os resultados encontrados à falta de oportunidade de prática de atividades físicas apropriadas, às características das crianças, à carência de instrução adequada e ao pouco engajamento nas aulas de Educação Física.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nesse estudo mostram que não há relação entre nenhuma variável com os scores e quociente motor obtidos no teste TGMD-2, ou seja, tempo, variedade e frequência de prática esportiva. Não foram considerados fatores que influenciaram diretamente na aquisição da habilidade motora das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BILIBIO, H. H.; CHEUCZUK, F.; COSTA, V, O. **Desempenho motor de crianças praticantes de atividades esportivas.** Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde. Volume 15, n. 3, p 293-304, 2017.

BRAUNER, L. M.; VALENTINI, N. C. **Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas.** Revista da Educação Física - UEM Maringá. V. 20, n. 2, p. 205-216, 2009.

CEZÁRIO, A. E. S.; **Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do Fundamental.** p 9, 2008.

FERRAZ, O. L. **Desenvolvimento do padrão fundamental de movimento correr em crianças: um estudo semilongitudinal.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 6, no. 1, p. 26-34, 1992.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor.** 7 edição, Artmed, 2013.

KREBS, R. J.; DUARTE, M. G.; NOBRE, G. C.; NAZÁRIO, P. F.; SANTOS, J. O. L. **Relação entre escores de desempenho motor e aptidão física em crianças com idades entre 07 e 08 anos.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. p.94-99, 2011.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7. ed. Ijuí: Editora Unijuí, p. 37-39, 2010.

MARQUES, I. **Arremessar ao alvo e à distância: uma análise de desenvolvimento em função do objetivo da tarefa.** Revista Paulista De Educação Física, 10(2), 1996.

MARQUES, J. A. A.; KURODA, S. J. **Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens.** In: RUBIO, K. Psicologia do Esporte – Interfaces, pesquisa e intervenção. Casa do Psicólogo, p. 127, 2000.

MONTEIRO, G. B. M.; JAKABI, C. M.; PALMA, G. C. S.; PASIN, C. T.; MEIRA JR, C.M. **Aprendizagem motora em crianças com paralisia cerebral.** Rev. bras. crescimento desenvolvimento humano. Volume 20, n.2, 2010.

NERIS, K. C. F.; TKAC, C. M.; BRAGA, R. K. **A influência das diferentes práticas esportivas no desenvolvimento motor em crianças.** Revista Acta Brasileira do Movimento Humano. Volume 2, n.1, p.58-64, 2012.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos.** www.efdeportes.com/. Revista Digital. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos.** In: ROSE JR, D. et al. (Org). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Artmed, 2009.

SANCHES, S.; RUBIO, K. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, 2011.

SCHMIDT, R. A. feedback para Aprendizagem de Habilidade. In: Schmidt, R. A.; Lee, T. D. **Aprendizagem e Performance Motora: dos princípios à prática.** São Paulo: Movimento, 1993. Cap. 19, p. 227-259.

SURDI, A. C.; KREBS, R. J. Estudo dos padrões fundamentais de movimento de pré-escolares que participam de um programa de desenvolvimento infantil do SESI da cidade de Videira SC. Kinesis, Santa Maria, n. 21, p. 57-69, 1999.

VALENTINI, N. C. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. Movimento, v. 8, n. 2, p. 51-62. 2002.

WROTNIAK, B. H. The Relationship between motor proficiency and physical activity in children. Pediatrics, Springfield, v. 118, no. 6, Dec. 2006.